

4.8 Melhores evidências *versus* outras coisas (e como obter o melhor de outras coisas)

Muitos indivíduos e grupos apresentam o que chamam de evidências para responder aos desafios sociais. As “melhores evidências” em um determinado contexto nacional (ou subnacional) – na forma de evidências nacionais (ou subnacionais) extraídas dos melhores estudos disponíveis (i.e., o que foi aprendido naquele contexto) e evidências globais extraídas das melhores sínteses de evidências disponíveis (i.e., o que foi aprendido no mundo, incluindo variações por grupos e contextos) – precisam ser diferenciadas de “outras coisas”, que são por vezes apresentadas como evidências, como um estudo único, opinião de *experts*, um painel de *experts*, um grupo de interesse de pesquisa, uma anedota “disfarçada de estudo de caso”, um *white paper*, e um monitoramento de jurisdições. Cada uma dessas outras coisas traz consigo um risco (coluna 2 abaixo). Ao mesmo tempo, há maneiras de obter mais valor delas (colunas 3 e 4 abaixo).

Não consideramos aqui “outras coisas” além das geralmente apresentadas como evidências de pesquisa, como experiências vividas pelas pessoas (que discutimos na **seção 2.3** no contexto de intervenções cocriadas) ou saberes indígenas (que discutimos na **seção 4.10** como parte de uma discussão mais abrangente sobre os povos indígenas).





Se apresentadas como...	... traz consigo o risco de...	... então...	... ou melhor ainda...
<p>Estudo único (incluindo preprints)</p> 	<p>“Correr atrás de bolhas de sabão”*, ou dar atenção a cada estudo que é ativamente promovido pelos autores, seu departamento de relações públicas ou outros (como aconteceu com o estudo com alto risco de viés sobre a hidroxicloroquina, discutido na seção 3.7, e o estudo agora retratado** sobre uma relação entre as vacinas e o autismo)</p>	<p>Solicite uma avaliação crítica do estudo usando critérios de qualidade amplamente aceitos (para entender o risco de viés) e reconheça que um achado estatisticamente significativo (no nível de 0,05) pode ser encontrado por acaso em um em cada 20 estudos</p>	<p>Inclua o estudo em uma síntese “viva” de evidências para que possa ser entendido juntamente com outros estudos abordando a mesma questão (ou considere o estudo como um dos muitos tipos de evidências nacionais ou subnacionais a serem colocadas ao lado das melhores evidências globais)</p>
<p>Opinião de experts</p> 	<p>Tomada de decisão baseada em “quem não chora não mama”/“eminência” (em vez de informada por evidências), ou dar atenção a quem comanda a maior atenção em virtude da persistência, reputação ou outros fatores (como aconteceu com os programas de televisão de grande audiência sobre o programa de prevenção ao crime <i>Scared Straight</i>, mesmo após sínteses de evidências*** terem encontrado evidências de danos e nenhuma de benefícios)</p>	<p>Solicite ao <i>expert</i> compartilhar as evidências (de preferência, as sínteses de evidências) nas quais sua opinião se baseia, bem como os métodos usados para identificar, avaliar, selecionar e sintetizar as evidências</p>	<p>Incentive o <i>expert</i> a trabalhar com o que as sínteses de evidências específicas significam para uma jurisdição específica, ou em maneiras desafiadoras de pensar com diferentes formas de evidências**** (ou pergunte quais evidências o convenceriam de que estaria errado)</p>
<p>Painel de experts</p> 	<p>GOBSATT (do inglês <i>good old boys sitting around the table</i>), ou seja, “um grupo de velhos amigos sentados ao redor da mesa” dando opiniões pessoais</p>	<p>Solicite aos membros do painel para compartilhar as evidências (de preferência, as sínteses de evidências) nas quais suas contribuições e recomendações se baseiam, bem como os métodos usados para identificar, avaliar, selecionar e sintetizar as evidências</p>	<p>Inclua <i>experts</i> em métodos ao painel (ou secretaria), circule previamente as melhores evidências locais (nacionais ou subnacionais) e globais, apoie uma robusta deliberação e torne explícito quais recomendações são baseadas em qual força de evidência</p>

*Usamos o termo “correr atrás de bolhas de sabão” como uma metáfora para compartilhar e comentar sobre cada novo estudo que chama a atenção de alguém.

** www.nature.com/articles/nm0310-248b

*** onlinelibrary.wiley.com/doi/10.4073/csr.2013.5

**** Esses desafios têm sido chamados de “equipe vermelha” nas forças armadas.

<p>Monitoramento de jurisdições</p> 	<p>“Pensamento coletivo” ou pessoas em muitas jurisdições contando com pessoas em uma jurisdição que estão dispostas a compartilhar experiências e inovações, mas que ainda não as avaliaram</p>	<p>Solicite ou procure evidências de apoio disponíveis ou planos para gerá-las</p>	
<p>Grupo de interesse de pesquisa*****</p> 	<p>Pesquisadores que defendem ações com base em valores e preferências pessoais ou interesses profissionais</p>	<p>Pergunte aos grupos por que seus valores e preferências deveriam contar mais do que os cidadãos que todos servimos</p>	<p>Incentive-os a basear seus pedidos em sínteses de evidências de alta qualidade</p>
<p>“Estudo de caso”</p> 	<p>Experiências anedóticas que recebem um nome que implica uma abordagem rigorosa que o sustenta</p>	<p>Pergunte ao autor quais critérios foram usados para selecionar o caso, que combinação de abordagens de coleta de dados foi usada, e quais abordagens analíticas e outras foram usadas para garantir o rigor</p>	
<p>White paper</p> 	<p>Por convicção aceitar a afirmação implícita ou explícita de que as evidências foram usadas para chegar a uma declaração de preferências políticas</p>	<p>Solicite aos líderes do governo ou conselheiros para compartilhar as evidências usadas como base para suas contribuições e recomendações, bem como os métodos usados para identificar, avaliar, selecionar e sintetizar as evidências</p>	

*****Observe que os grupos de interesse social também podem invocar evidências na defesa de ações baseadas em seus valores e preferências, caso em que a mesma resposta na coluna 4 pode ser adequada.